

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARQUEOLOGIA EM PELOTAS: BREVE RELATO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DO LEPAARQ

**CAROLINE ARAÚJO PIRES¹; GABRIEL PEREIRA DE OLIVEIRA²; RAFAEL
GUEDES MILHEIRA³**

*¹Universidade Federal de Pelotas – Bolsista de extensão do LEPAARQ-UFPEL
carolineapires@hotmail.com*

*²Universidade Federal de Pelotas – Bolsista de extensão do LEPAARQ-UFPEL
gabrieloliveirapel@gmail.com*

*³Professor do Bacharelado em Antropologia/Arqueologia e do Programa de Pós-graduação em
Antropologia da UFPEL. Coordenador do LEPAARQ-UFPEL
milheirarafael@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) dispõe de um projeto de extensão intitulado “Arqueologia, Educação Patrimonial e História Indígena em Pelotas”, que busca promover um ambiente de diálogo com a comunidade, dando espaço para que haja uma educação mútua entre os estudantes da área e seus interlocutores. O papel do projeto é divulgar informações concernentes aos diversos sítios arqueológicos existentes na cidade de Pelotas, que chegam a datação de 2500 anos antes do presente (MILHEIRA, 2014).

Fomentar na comunidade o debate sobre o tema tem como intuito a promoção da tomada de consciência, identificação e valorização do patrimônio arqueológico. O projeto considera que uma ampla divulgação do cenário arqueológico local é tão importante quanto a valorização, por exemplo, do patrimônio arquitetônico. A noção dos sujeitos como portadores de cultura perpassa não somente o patrimônio ligado a grandes personagens e nobiliarquias tradicionais (casarões, teatros, monumentos), que muitas vezes são vistos pela população como algo alheio a ela própria. É de fundamental importância que a comunidade tenha acesso a pesquisas que se relacionem mais diretamente ao seu cotidiano, não afastando a “cultura” como algo distante, superior e de outrem.

Nesse sentido, o projeto parte do princípio de que “a educação patrimonial voltada para a arqueologia dos povos indígenas é tão importante quanto a abordagem da temática indígena pela história, sociologia, artes ou língua portuguesa” (NOELLI 2004).

2. METODOLOGIA

Este projeto tem sua metodologia fundamentada em quatro etapas, que são: observação, registro, exploração e apropriação (HORTA et al. 1999). Na primeira se busca uma melhor percepção do artefato ou patrimônio, através de exposições de curta duração, nas quais se propiciam o manuseio de artefatos arqueológicos, mostra de slides e banners, oficinas e reuniões. Assim, a equipe de extensionistas promove, através de diferentes perspectivas, o contato sensorial estimulado pela metodologia proposta. Na etapa de registro, o intuito é a fixação do conhecimento, incentivando a comunidade participante a confeccionar desenhos, mapas, fotografias e outras formas, nas quais suas impressões sobre a exposição recebem importância, em um processo horizontal de diálogo sobre o patrimônio. Já a etapa da exploração visa

estimular a compreensão da temática abordada, com oficinas onde são promovidos debates, diálogos e discussões variados. Por fim, a etapa da apropriação consiste na recriação e revitalização do patrimônio cultural e histórico, com a feitura, pelos indivíduos da comunidade, de modelagem em argila, desenhos, pinturas e apresentações individuais sobre o tema. Haja vista que a maioria das exposições tem duração breve, nem sempre é possível realizar essas atividades, sendo esta uma etapa raramente levada a cabo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações educativas têm apresentado um saldo positivo, chamando a atenção da comunidade para aspectos que a maioria até então não havia tido a oportunidade de tomar conhecimento. A continuidade das ações é de fundamental importância, tornando possível ver o cumprimento de todas as etapas de educação patrimonial ao longo do tempo, desde o despertar da curiosidade até a apropriação e criação de laços afetivos, proporcionando uma resposta que não é possível com ações de duração reduzida.

Percebemos uma sintonia das ações deste projeto com ações políticas de preservação ambiental, como o “Movimento Pontal-Vivo”, que congrega ecólogos, biólogos, arqueólogos, advogados e profissionais das mais variadas áreas do conhecimento em prol da preservação do Pontal da Barra, na costa doce pelotense. Nesse local foi identificado um importante complexo de sítios arqueológicos em perigo de destruição.

Também é importante a repercussão junto ao poder público das atividades de pesquisa e extensão do LEPAARQ, cujos membros são, com frequência, convidados a comporem comitês de gestão do patrimônio cultural, assim levando adiante a pauta dos sítios arqueológicos.

4. CONCLUSÕES

O desconhecimento sobre os coletivos indígenas que habitaram a porção sul da costa leste do Estado torna-se manifesto assim que o diálogo com a comunidade é estabelecido. Este projeto procura devolver à população local o conhecimento produzido a partir das pesquisas arqueológicas, visando difundir os saberes sobre os habitantes do passado pré-colonial da região. Assim, ocorre a tentativa de promover uma sensibilização e conscientização crítica sobre o que é patrimônio material e imaterial, fazendo com que os participantes das ações do projeto criem um vínculo pessoal com o passado longínquo de sua terra.

A função social é cumprida na medida em que ocorre o fortalecimento da noção de patrimônio e o entendimento da comunidade de que ela faz parte e é portadora de cultura. O diálogo entre diferentes disciplinas e a participação de distintas esferas políticas é fundamental, assim como a relação estreita da comunidade, como agente dialógico e construtor de patrimônio e de valorização deste.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

GRUNBERG, E. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.

Capítulo de Livro

MILHEIRA, R. G. Arqueologia e história Guarani no sul da Laguna dos Patos e Serra do sudeste. In: MILHEIRA, R. G.; WAGNER, G. P. **Arqueologia Guarani no litoral sul do Brasil**. Curitiba: Appris Ltda, 2014. Capítulo 6, p. 125 – 154.

Artigo

FERREIRA, L.M. Essas Coisas não lhe Pertencem: Relações entre Legislação Arqueológica, Cultura Material e Comunidades. Revista de Arqueologia Pública, v.7, p. 87-106, 2013.

Resumo do Evento

CAMPOS, A. N. **Educação Patrimonial e Educação Formal: metodologias em torno da Arqueologia**. In: I Semana de Arqueologia Unicamp. Campinas, SP, 2013.

CARRERA, M. SURYA, L.A. **Importância da Educação Patrimonial para a Preservação do Patrimônio**. In: Simpósio Nacional de História, 2009, Fortaleza. XXV Simpósio Nacional de História - História e Ética, 2009.

Documentos eletrônicos

NOELLI, Francisco Silva. Educação patrimonial: relatos e experiências. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1413-1414, Dec. 2004. Acessado no dia 14 Julho 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000400017>